

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO
COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA**

GIOVANA DE PAULA DIOGO

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES (PICs) EM CONTEXTOS HOSPITALARES: UMA REVISÃO
DE LITERATURA VOLTADA A ACUPUNTURA**

**BAURU
2021**

GIOVANA DE PAULA DIOGO

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES (PICs) EM CONTEXTOS HOSPITALARES: UMA REVISÃO
DE LITERATURA VOLTADA A ACUPUNTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado ao Instituto Lauro de Souza Lima, Unidade do Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP- “Dr. Antônio Guilherme de Souza” como requisito parcial para obtenção do título de Especialista Multiprofissional em Assistência Dermatológica, área de concentração reabilitação, sob orientação da Ms. Tatiani Marques Rossini e coorientação do Prof. Dr. Dejair Caitano do Nascimento.

**BAURU
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO DE BIBLIOTECA DO
INSTITUTO "LAURO DE SOUZA LIMA"

D621i Diogo, Giovana de Paula.

A importância da implantação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em contextos hospitalares: uma revisão de literatura voltada a acupuntura / Giovana de Paula Diogo, Bauru, 2021. 21f.

Monografia apresentada ao programa de Especialização Multiprofissional em Assistência Dermatológica do Centro Formador de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antônio Guilherme de Souza", unidade didática Instituto Lauro de Souza Lima, sob orientação do Me. Tatiani Marques Rossini e coorientação do Dr. Dejair Caitano do Nascimento.

1. PICS. 2. SUS. 3. Acupuntura. 4. Auriculoterapia. 5. Dermatologia. I. Rossini, Tatiani Marques. II. Nascimento, Dejair Caitano do. III. Título.

WB555

CRB8/8012

GIOVANA DE PAULA DIOGO

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES (PICs) EM CONTEXTOS HOSPITALARES: UMA REVISÃO
DE LITERATURA VOLTADA A ACUPUNTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado ao Instituto Lauro de Souza Lima, Unidade do Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP- “Dr. Antônio Guilherme de Souza” como requisito parcial para obtenção do título de Especialista Multiprofissional em Assistência Dermatológica, área de concentração reabilitação, sob orientação da Ms. Tatiani Marques Rossini e Coorientação do Prof. Dr. Dejair Caitano do Nascimento.

Ms. Tatiani Marques Rossini (orientadora)
Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL)

Dr. Dejair Caitano do Nascimento (coorientador)
Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL)

Bauru, 26/02/2021

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é um conjunto de ações terapêuticas que não estão presentes na biomedicina e vêm ganhando papel de destaque nos serviços de saúde, pois reduzem sintomas de doenças, prevenção de agravos, e com vantagem de ser uma prática não medicamentosa, promovendo uma assistência humanizada, segura, eficaz, universal e suporte para medicina convencional. A acupuntura é um conjunto de procedimentos que estimula locais através da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção, recuperação da saúde e prevenção de doenças. A maior parte das experiências com PICs ocorre na Atenção Básica a Saúde e apenas 4% em Alta Complexidade, onde fica importante a ampliação do acesso e oferta a essas práticas em hospitais para que ocorra o auxílio na qualidade de vida, afim de harmonizar diferentes modos de viver, nos níveis: físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual.

Palavras-chave: PICs. SUS. Acupuntura. Auriculoterapia. Dermatologia.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Practices (PICs) is a set of therapeutic actions that are not present in biomedicine and have been gaining a prominent role in health services, as they reduce disease symptoms, prevent diseases, and with the advantage of being a non-drug practice., promoting humanized, safe, effective, universal care and support for conventional medicine. Acupuncture is a set of procedures that stimulates places through the insertion of metallic filiform needles for promotion, maintenance, health recovery and disease prevention. Most experiences with PICs occur in Primary Health Care and only 4% in High Complexity, where it is important to expand access and offer to these practices in hospitals so that quality of life help occurs, in order to harmonize different ways to live on the levels: physical, mental, social, cultural, environmental and spiritual.

Keywords: PICs. SUS. Acupuncture. Auriculotherapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS.....	13
3 METODOLOGIA	13
4 DESENVOLVIMENTO	14
4.1 ASPECTOS FISIOLÓGICOS DAS AÇÕES DA ACUPUNTURA.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Em 03 de Maio De 2006 o Ministro de Estado da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, através da Portaria Nº 971. E tem como objetivo estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação de saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com um desenvolvimento terapêutico que integre o ser humano com o meio ambiente e a sociedade¹.

O termo Medicinas Complementares ou Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é utilizado pela Organização Mundial de Saúde para descrever o conjunto de práticas e ações terapêuticas que não estão presentes na biomedicina².

A inserção de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) vem ganhando seu papel de destaque nos serviços de saúde, pois segundo os estudos de Fabrício Fontanella et al³; Maria Valquíria Nogueira do Nascimento et al.⁴ e Jordana Aguiar, et al.⁵ elas são capazes de reduzir sintomas de doenças crônicas, prevenção de agravos, além da vantagem de ser uma prática não medicamentosa, proporcionando uma assistência humanizada, segura, eficaz e universal, como suporte para a medicina convencional.

A política traz diretrizes gerais para a incorporação das práticas nos serviços e compete ao gestor municipal elaborar normas para inserção da PNPIC na rede municipal de saúde. Alguns tratamentos específicos, como acupuntura, por exemplo, recebem o financiamento que compõe o bloco de média e alta complexidade. Sendo assim, compete ao gestor municipal elaborar normas técnicas para inserção da PNPIC na rede municipal de Saúde e definir recursos orçamentários e financeiros para a implantação das práticas integrativas, sendo de competência exclusiva do município a contratação dos profissionais e a normatização das práticas a serem ofertadas⁶.

As diretrizes gerais para a implantação possuem aspectos importantes para a pesquisa, são elas: a primeira diretriz conceitua a estruturação e fortalecimento da atenção em PIC no SUS, inserida em todos os níveis de atenção com destaque na atenção básica, desenvolvimento multidisciplinar, implantação de ações e fortalecimento de iniciativas já existentes, estabelecendo mecanismos de financiamento, elaboração de normas técnicas e operacionais e a articulação com a

Política Nacional de Atenção à Saúde dos povos indígenas e demais políticas do Ministério da Saúde. A segunda diretriz refere-se ao desenvolvimento de estratégias de qualificação em PIC para profissionais do SUS e a terceira orienta as ações para divulgação e informação dos conhecimentos das PIC para os profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, através de metodologias participativas e o saber popular e tradicional⁷.

Na Atenção Básica, o pagamento é realizado pelo piso da atenção básica (PAB) fixo (per capita), ou por PAB variável, que corresponde ao pagamento por equipes de saúde da família, agentes comunitários e núcleos de saúde da família, ou ainda o programa de melhoria do acesso e da qualidade (PMAQ)⁶. Para implantação das PIC, a Coordenação Nacional de PIC juntamente com o Ministério da Saúde, em 2011 elaborou um relatório de gestão em 2006/2010 e consideraram importante para implantação da Política Nacional os seguintes requisitos: a) formação e qualificação de profissionais em número adequado para atuarem no SUS; b) o monitoramento e avaliação dos serviços, considerando as diretrizes gerais da política, a institucionalização da avaliação da atenção básica, as especificidades de cada componente e os níveis do sistema; c) o fornecimento dos insumos; d) a estruturação dos serviços na rede pública; e) o desenvolvimento/adequação de legislação específica para os serviços no SUS e f) o investimento em pesquisa e desenvolvimento para integrar saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo assim projetos humanizados, integrais e transdisciplinares⁷.

O Manual de Implantação de PICs ressalta que, para um bom resultado das práticas integrativas, são necessários profissionais com educação permanente e de boa qualificação, seja através de cursos pela Telessaúde, AVASUS, Comunidade de Práticas, Oficinas Locais, cursos livres de formação 40- 80hs/aula ou cursos de especialização de 360h/aula conforme característica da PIC, sendo esses cursos de formação técnica de instituições de ensino pública ou privadas credenciadas ao MEC⁶.

Atualmente de acordo com o Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, existem diversas práticas instituídas e ofertadas de forma integral e gratuita⁶.

- Antroposofia: Compreende o ser humano a partir da antroposofia, com teorias de trimembração e a quadrimembração relacionando a natureza, abordando outros recursos terapêuticos;

- Arteterapia: Atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente, através da prática artística e visual;
- Ayurveda: Relaciona os cinco elementos (éter, ar, fogo, água e terra) e os estados energéticos e emocionais que em desequilíbrio podem causar o surgimento de doenças;
- Biodança: Prática expressiva corporal que por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo;
- Dança Circular: Utiliza a dança de roda, o canto e o ritmo para promover a integração humana;
- Homeopatia: Através das substâncias disponíveis na natureza é usada para curar;
- Meditação: Treina a focalização da atenção para promover alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo;
- Musicoterapia: Facilita a comunicação, aprendizagem e expressão utilizando a música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia);
- Naturopatia: Conjunto de diversas práticas integrativas (plantas medicinais, produtos naturais, óleos essenciais, massagens, reflexologia, arte, música, sons e corpo, dança meditação);
- Osteopatia: Para auxiliar no tratamento de doenças utiliza de técnicas manuais para manipulação do sistema musculoesquelético;
- Plantas Mediciniais e Fitoterapia: Uso das plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal;
- Quiropraxia: Atua prevenindo e tratando disfunções mecânicas do sistema neuromusculoesquelético e seus efeitos na função normal do sistema nervoso e na saúde geral;
- Reflexoterapia: Através de microssistemas e pontos reflexos do corpo, ajudam a eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento;
- Reiki: Canaliza energia vital pelas mãos a fim de promover o equilíbrio energético;
- Shantala: Através da massagem do corpo do bebê pelos pais, irá favorecer o vínculo entre eles;

- Terapia Comunitária Integrativa: Constrói redes sociais solidárias para promoção da vida e mobilização dos recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Termalismo Social/Crenoterapia: Usa-se da água e suas propriedades físicas, térmicas, radioativas para tratamentos de saúde;
- Yoga: Prática corporal e mental utilizada para controlar corpo e mente associada à meditação, fortalece o sistema musculoesquelético, estimula o sistema endócrino, expande a capacidade respiratória e exercita o sistema cognitivo.
- Apiterapia: Produtos das abelhas (geleia real, mel, própolis) que são utilizados para auxiliar e complementar o tratamento de algumas doenças.
- Aromaterapia: Usam-se concentrados voláteis extraídos de vegetais para promover ou melhorar a saúde, o bem-estar e a higiene.
- Bioenergética: Utiliza exercícios para liberar tensões do corpo e facilitar expressão de sentimentos, através da verbalização e respiração.
- Constelação Familiar: É uma técnica que mostra as relações familiares por meio de representação espacial, com isso é possível identificar bloqueios emocionais de gerações ou membros da família.
- Cromoterapia: Para o tratamento de doenças, utilizam-se as cores que irão auxiliar em estabelecer e restaurar o equilíbrio físico e energético, promovendo a harmonia entre corpo, mente e emoções.
- Geoterapia: Manipulam-se argilas que são ricas em elementos minerais e cristalográficos que ocasionam reações bioquímicas que auxiliam na saúde.
- Ozonioterapia: Uma mistura dos gases oxigênio e ozônio são administrados em diversas vias do corpo, pois possui capacidade de induzir o estresse oxidativo controlado, contribuindo para a melhora de diversas doenças, uma vez que pode ajudar a recuperar de forma natural a capacidade funcional do organismo humano e animal.
- Terapia De Florais: Prática complementar e não medicamentosa que, por meio dos vários sistemas de essências florais, modifica certos estados vibratórios auxiliando a equilibrar e harmonizar o indivíduo.

- Medicina Tradicional Chinesa (MTC): Com conceitos de yin-yang e cinco elementos, avalia o estado energético e orgânico do indivíduo, para tratar quaisquer desequilíbrios em sua integralidade, a fim de levar promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de agravos e doenças, podendo ser através de práticas como acupuntura, auriculoterapia, ventosaterapia, moxabustão, entre outras técnicas;

Para a implantação das PICs no SUS será necessário além da capacitação técnica do profissional, o conhecimento administrativo para organizar os fluxos de atendimento.

A tabela universal SIGTAP que norteia todos os atendimentos realizados e cobertos pelo SUS exigem conhecimento e domínio pelos profissionais da assistência, administrativo e de gestão.

É de extrema importância que o profissional e o gestor ao iniciar o programa em seu serviço, conheçam a tabela SIGTAP e seus códigos brasileiros de ocupação – CBO.

A tabela contempla todas as práticas aprovadas para serem implantadas nos serviços de saúde regidos pelo SUS.

2 OBJETIVOS

No presente trabalho foi realizada uma revisão da literatura acerca das evidências científicas sobre o papel das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), em particular a acupuntura na terapia de doenças dermatológicas. Além disso foi revisadas as informações contidas em documentos do MS que corroboram na sustentação e viabilidade de implantação das PICS no âmbito do SUS.

3 METODOLOGIA

No trabalho em tela foi realizada uma revisão da literatura, envolvendo os descritores: PICs, SUS, Acupuntura, Auriculoterapia. Para tanto foram consultadas as publicações de artigos científicos no PUBMED, LILACS, BIREME, SCIELO, dos últimos dez anos e as informações divulgadas no site do ministério da saúde.

4 DESENVOLVIMENTO

Atualmente é uma realidade o crescimento da procura e do acesso dos usuários do SUS às práticas integrativas, dados informados através do sistema informatizado e-SUS e do Prontuário Eletrônico, no qual foram registrados no Brasil, em 2016, mais de 2 milhões de atendimentos com PICs realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), destes, 85 mil foram de fitoterapia, 13 mil de homeopatia e mais de 770 mil foram de Medicina Tradicional Chinesa, que inclui a acupuntura⁸.

O Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação da Saúde do ano de 2020, mostra uma ampliação significativa do acesso às práticas integrativas e complementares (PICs) em comparação com anos anteriores⁹.

De acordo com os dados parciais obtidos para o ano de 2019, as PICs foram ofertadas em 17.335 serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) distribuída em 4.297 municípios. Ao estratificar os serviços, de acordo com o nível de atenção, 15.603 (90%) deles estão na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo que, o número de procedimentos ofertados nas APS cresceu de 148.152 registros em 2017 para 628.239 em 2019, um aumento de 324%, onde a maior taxa de crescimento, foi a auriculoterapia, com aumento de 40.818 para 423.774⁹.

Dados do ano de 2018 mostraram que as PICs estiveram presentes em 16.007 serviços de saúde do SUS, sendo 14.508 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), onde foram ofertados 989.704 atendimentos individuais, 81.518 atividades coletivas com 665.853 participantes. Já parciais para o ano de 2019, as PICS estiveram presentes em 17.335 serviços de saúde do SUS, sendo 15.603 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS)⁹.

Os procedimentos em PICs realizados na Média/Alta Complexidade (MAC) na rede ambulatorial hospitalar no Brasil apresentam um crescente ao longo dos anos. As sessões de acupuntura com inserção de agulhas foi um dos procedimentos mais ofertados, com um número total de 1.395.935 realizados nos anos de 2017, 2018 e 2019. Em 2019, a sessão de auriculoterapia foi à prática mais ofertada com 492.005 procedimentos realizados. Considerando o total de procedimentos da APS e MAC, a auriculoterapia figurou como a prática mais realizada, com 915.779 procedimentos ofertados em 2019⁹.

Em parte, este aumento das PICs, na rede da APS está relacionado à quantidade de profissionais capacitados. Cerca de 10 mil profissionais de saúde da APS foram capacitados/certificados pelo MS em auriculoterapia, no período de 2016 a 2019⁹.

Originária da Medicina Tradicional Chinesa, a Acupuntura é um conjunto de procedimentos que estimula locais anatômicos através da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças. Utiliza-se em sua prática os conceitos yin-yang, cinco elementos, anamnese com palpação de pulso, observação de face e língua. Além da acupuntura, a auriculoterapia, moxabustão, ventosaterapia, eletroacupuntura, plantas medicinais, práticas corporais e mentais, dietoterapia chinesa, também são oriundas da Medicina Tradicional Chinesa¹.

No tocante aos efeitos terapêuticos dos pontos de acupuntura, embora difícil de ser explicado, por não se inserir num padrão unidirecional, seu reconhecimento tem sido publicado em respeitadas revistas científicas, conforme relatou Ischkanian, Paula Cristina, et al¹⁰. Estes autores sugerem que a acupuntura diminui o estresse, exerce ação tranquilizante, analgésica e anti-inflamatória, provendo o bem-estar físico, emocional, melhora a qualidade de vida; além de oferecer benefícios no controle da pressão arterial, do diabetes e aumento da flexibilidade das articulações¹⁰.

Marcelo Saad e Roberta de Medeiro¹¹ demonstraram que a aplicação de uma pressão sobre o acuponto P6 de acupuntura, exerce ação preventiva e terapêutica em casos de náusea e vômito de diversas etiologias, incluindo o pós-operatório, quimioterapia, gestação, fase aguda do infarto do miocárdio, além da ausência de efeitos colaterais e possui baixo custo.

Em um estudo clínico, Ornela, Oba, Kinouchi, et al.¹², mostraram que 10 sessões de acupuntura, associado com atividade física e reeducação alimentar proporcionou perda de peso e redução das medidas corporais, melhora na qualidade de vida, controle da ansiedade, aumento de motivação, diminuição de tensão emocional, além do aumento da autoestima.

4.1 ASPECTOS FISIOLÓGICOS DAS AÇÕES DA ACUPUNTURA

No tocante aos aspectos histológicos sugere-se que os pontos de acupuntura possuem concentração fibrilar neural, rede capilar bem desenvolvida e uma

concentração elevada de mucopolissacarídeos, que são longas cadeias de moléculas de açúcar usadas na construção de ossos, cartilagens, pele, tendões e outros tecidos em geral, pois esta substância faz parte normal da estrutura¹³.

No âmbito da biologia, os efeitos da acupuntura na analgesia decorrem da estimulação de nervos de pequeno diâmetro e limiar diferenciado. Este estímulo enviará sinais à medula espinhal, ativa neurônios do tronco cerebral e do hipotálamo, disparando mecanismos de liberação de opióides endógenos como respostas para uma mudança no nível plasmático ou liquorico de endorfinas, encefalinas e hormônios relacionados ao estresse, como cortisol, adrenalina e noradrenalina. Além disso, esta técnica também pode induzir a liberação do óxido nítrico endógeno no fascículo grácil, que age regulando a dor e a homeostase cardiovascular¹³.

A acupuntura também inibe a permeabilidade vascular, limita a aderência leucocitária ao endotélio vascular e suprime a reação exsudativa de modo similar a ação anti-inflamatória dos compostos farmacêuticos. Outras substâncias, incluindo serotoninas, catecolaminas, glutamato e ácido gama-amino-butírico podem estar associadas a efeitos analgésicos e cardiovasculares¹³.

Técnicas de ressonância magnética funcional ou tomografia por emissão de pósitrons foi utilizada por George T Lewith et al.¹⁴, no qual relataram que a acupuntura age na atividade cerebral conforme o acuponto selecionado.

O mecanismo de ação da auriculoterapia provavelmente decorre dos estímulos de grupos de células pluripotentes da orelha que contêm informações de todo o organismo. Sendo assim, elas criam centros regionais de organização que representam diferentes partes do corpo e ao estimular o ponto reflexo localizado na orelha, ativam-se fibras nervosas mielinizadas que enviam impulsos para a coluna espinal, cérebro, pituitária e hipotálamo, liberando então, endorfinas e assim consegue-se um alívio de sintomas em partes distantes do corpo. A técnica apresenta importantes vantagens por ser de fácil administração, rápida, relativamente barata, e pode ser executada com materiais não invasivos, e com mínimos efeitos colaterais adversos¹⁶.

Os benefícios da auriculoterapia, no controle a dor aguda e crônica e na qualidade de vida dos indivíduos foram relatados em ensaios clínicos, quando esta foi usada por um período de 4 semanas, em militares que não tiveram sucesso com o tratamento ocidental convencional¹⁵.

A auriculoterapia tem sido reconhecida pelo MS como segura e eficaz, sendo recomendada de modo integral e dinâmico em processos saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. A portaria também orienta sobre os profissionais serem capacitados para atuação, incentiva métodos de pesquisa e a avaliação dos resultados terapêuticos¹⁷.

De forma isolada ou como coadjuvante, o consenso do National Institutes of Health dos Estados Unidos, em 1998 preconizou a indicação da acupuntura para várias doenças e agravos à saúde, incluindo náuseas, vômitos pós-quimioterapia, reabilitação após acidentes vasculares cerebrais, cefaleia, dor miofascial, fibromialgia, osteoartrite, lombalgias e asma.

Cintra e Figueredo¹⁸ relatam que a combinação da prática de acupuntura com outros tratamentos, como artes marciais, caminhada, fisioterapia e sem abandonarem o tratamento com medicamentos alopáticos melhora os resultados da terapêutica no âmbito do serviço público de saúde. Neste estudo também evidenciou que estas técnicas contribuem com a eliminação ou a diminuição das condições que geram doença.

As PICs, embora apresente vários pontos positivos e relevantes para o processo de reabilitação; isto ainda não é uma prática consolidada no planejamento estratégico das instituições, devido a carência de recursos materiais e humanos qualificados, infraestrutura e apoio dos gestores e equipe médica.⁵ Outro obstáculo encontrado é a insuficiência de dados e informações científicas que corroboram nas formas de organizar, adaptar e incluí-las no SUS, no âmbito tanto da Atenção Primária à Saúde, quanto em serviços do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Atenção Secundária e até mesmo em Serviços Especializados de média e alta complexidade.²

Neste cenário o Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) está alocado na cidade de Bauru e classificado como centro de referência de alta complexidade na área de Dermatologia Geral, com ênfase no tratamento da Hanseníase para a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde - OMS.

Os ambulatórios de atendimentos no ILSL abrangem inúmeras patologias desde puramente dermatológicas até as patologias envolvendo o sistema músculo esquelético.

Nesses ambulatórios os pacientes atendidos apresentam diversos perfis emocionais agregados as suas doenças e/ou deficiências de base devido atravessarem longos períodos de tratamento e manifestar diversas reações físicas.

Além dos serviços na área de Dermatologia, Ortopedia e Traumatologia, o Instituto Lauro de Souza Lima também realiza atividades voltadas à pesquisa, ensino e reabilitação física.

Com objetivo de contribuir para o bem-estar e favorecer a saúde, tanto a medicina complementar, como a medicina ocidental deve ter seu espaço para atender as necessidades do indivíduo. As PICs possuem grande impacto para alívio de sintomas psicológicos, como exemplo: ansiedade, estresse, insônia e também para sintomas físicos, como: dores no corpo, cansaço e edema em membros inferiores.⁸

Após recomendações de diversas Conferências Nacionais de Saúde e às da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2003, no Brasil, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Comunitárias em Saúde (PNPIC), mas apenas em 2006 foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde, onde foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, através das Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006. A partir de então, denominadas pela OMS como medicina tradicional e complementar/alternativa, foi empregado as Práticas Integrativas e Comunitárias em Saúde (PICs) como sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as condições sociais, culturais, e econômicas da população brasileira é salutar buscar um cuidado mais humanizado e eficiente empregado de forma racionalizada e que não envolva somente o uso de fármacos no tratamento de doenças e alívio da dor¹⁹.

Neste contexto a medicina chinesa, com mais de 1 milhão de atendimentos, a em especial a acupuntura está entre as mais presentes no SUS. Segundo os dados do Ministério da Saúde as PICS têm se tornado um suporte para a redução do uso de medicamentos, diminuição de seus efeitos colaterais e adversos, além de complementar o tratamento, de forma humanizada e centrada no bem-estar e integralidade do indivíduo^{20,21}.

Diante do exposto e refletindo a especificidade do Instituto Lauro de Souza Lima, na atenção aos portadores de doenças dermatológicas, crônicas e às vezes com comprometimento do aparelho locomotor, ocular, pele, autoestima, como é o caso dos pacientes com hanseníase, as PICS; em particular, a acupuntura poderia contribuir na redução e no controle da sintomatologia em diversas doenças cutâneas como prurido na dermatite atópica^{23, 24}, urticária crônica²⁵, psoríase²⁶, dor neuropática do herpes zoster²⁷ e alopecia areata²⁸, ofertando melhor qualidade de vida (QV), aos usuários dos serviços da instituição²².

Assim está revisão da literatura constitui uma motivação para uma reflexão acerca das possibilidades da implantação de terapias complementares, como acupuntura na tentativa de mitigar o desconforto decorrentes não só da hanseníase, mas também a demais doenças cutâneas crônicas²⁹.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da saúde (BR). Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no sus - pnpic-sus Brasília: Ministério da saúde; 2006.
2. Lima KMS, Silva KL, Tesser CD. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface (Botucatu). 2014 jun;18(49):261-72.
3. Fontanella F, Speck FP, Piovezan AP, Kulkamp IC. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. ACM Arq. Catarin. Med ;36(2)abr.-jun. 2007.
4. Nascimento MVN, Oliveira, IF. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. Estud. Psicol. 2016;21(3): 272-81.
5. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde debate. 2019;43(123):1205-18.
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: MS;2018.
7. Ischkanian PC, Pelicioni, MC. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. 2012; 22(2):233-8.
8. Dacal M, Silva L. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. Saúde debate [Internet]. 2018[citado em: 10 jan. 2021];42(118):724-35. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042018000300724&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
9. Ministério da Saúde(BR). Secretária de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde de Família. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. Brasília: MS; 2020.
10. Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. 2012;22(2):233.
11. Saad M, Medeiros R. Prevenção e tratamento de náusea e vômito pela pressão sobre o ponto de acupuntura P6. Einstein. Educ. Contin. Saúde Einstein. 2008; 6: 44-45.

12. Ornela RG, Oba MV, Kinouchi FL. et al. Acupuntura no tratamento da obesidade. *J Health Sci Inst.* 2016;34(1):17-23.
13. Medeiros R, Saad M. Acupuntura:Efeitos Fisiológicos Além do Efeito Placebo. *O Mundo da Saúde.* 2009;33:69-72.
14. Lewith GT, White PJ, Pariente J. Investigating acupuncture using brain imaging techniques: the current state of play. *Evidencebased Complementary and Alternative Medicine.* 2005;2(3):315-9.
15. Niemtow RC, Burns SM, Cooper J, Libretto S, Walter J, Baxter J. Acupuncture clinical pain trial in a military medical center: outcomes. *Med Acupunct.* 2008;20(4):255-61.
16. Kurebayashi LFS, Gnatta JR, Borges TP, Belisse G, Coca S, Minami A. et al. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm.* 2012;46(1):89-95.
17. Brasil. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial Da União, Brasília,2006.*
18. Cintra MER, Figueiredo R. Acupuncture and health promotion: possibilities in public health services. *Interface - Comunic., Saude, Educ.* 2010;14(32):139-54.
19. Silva RL. O uso de práticas integrativas e complementares em saúde na hanseníase: uma revisão integrativa. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Curso de Enfermagem; 2019.
20. Cintra MER, Figueiredo R. Acupuncture and health promotion: possibilities in public health services. *Interface - Comunic., Saude, Educ.* 2010;14(32):139-54.
21. Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. *Rev. Bras. Crescimento desenvolv.* 2012;22(2):233-238.
22. Fleck MLS, Xavier, MCE, Vieira, GSL, Pinzon, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Rev Saúde Pú. b.* 2000;34(2):178-83.
23. Martha P, Robayo MMD, Mauricio Ángel MMD, Claudia L. Robayo MMD. Acupuntura en dermatitis atópica y mecanismos neuroinmumológicos. *Actualización. Rev. Fac. Med.* 2011;19(1):66-73.
24. Kang K, Mijung Y, Sehyun K, Hi-Joon P, Kyuseok K, Hyangsook L. Antipruritic Effect of Acupuncture in Patients with Atopic Dermatitis: Feasibility Study Protocol for a Randomised, Sham-Controlled Trial. 2018;41:90-98.

25. Yunzhou S, Hui Z, Siyuan Z, Qianhua Z, Leixiao Z, Xianjun X, Wei C, Ying L, Ying L. Efficacy and safety of acupuncture for patients with chronic urticaria: study protocol of a randomized, sham-controlled pilot trial - Shi et al. *Trials*. 2019;20-326.
26. Lei W, Haoyu Y, Nuo L, Weiming W, Yanping Bai. Acupuncture for psoriasis: protocol for a systematic review. *BMJ Open* 2015;5(6):e007526.
27. Berg-Wolf MVD, Burgoon T. Acupuncture and Cutaneous Medicine: Is It Effective? *Med Acunpunct*. 2017;29(5):269-75.
28. Pupo NL, Robinet MET, Garcia CJ, Portuondo ALJ, Pérez MS. Terapias tradicional y natural combinadas en pacientes con alopecia areata Combined traditional and natural therapies in patients with alopecia areata. *Medisan*. 2018;22(6):416.
29. Silva JDT, Muller MC. Uma integração teórica entre psicossomática, stress e doenças crônicas de pele. *Estud. Psicol*. 2007;24(2):24756.